

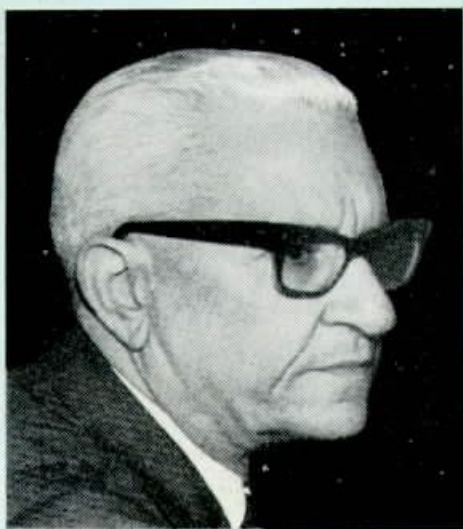
Sino Azul

N.º 4 — 1966

SRTA. ZILMA MARIA RANGEL

MISS TELEFONISTA NACIONAL 1966





PRESIDENTE
Landry Sales Gonçalves



VICE-PRESIDENTE
Roberto C. Sússekind

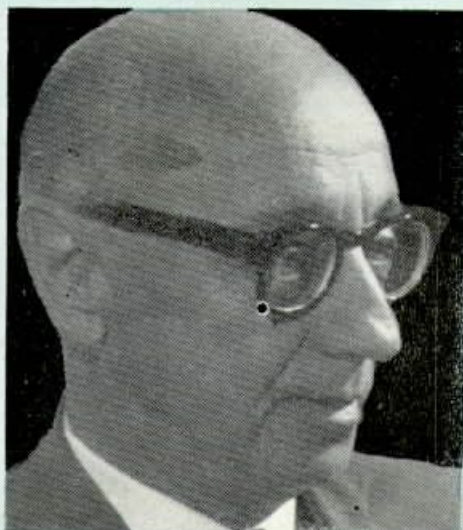
NOVA DIRETORIA
DA
COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA



DIRETOR DE OPERAÇÃO — SÃO PAULO
Carlos Reis Filho



DIRETOR DE OPERAÇÃO — RIO
Lindolpho Joaquim Goulart



DIRETOR TÉCNICO
João Aristides Wiltgen

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Joaquim de Sá Freire Alvim



DIRETOR ECONÔMICO-FINANCEIRO
Affonso José Guerreiro de Oliveira



ELEITOS OS NOVOS DIRIGENTES DA CTB

DEVIDAMENTE convocados pela Companhia Telefônica Brasileira, reuniram-se na sede da empresa, no dia 8 de julho próximo passado, os Acionistas da companhia que tiveram como ordem do dia, para deliberações, a) a proposta de reforma dos Estatutos e b) a eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal, com a fixação da respectiva remuneração.

O fato marcante era a eleição dos novos dirigentes que terão em suas mãos, durante o período decisivo da reestruturação da empresa, em seu novo regime de vida, como órgão integrante da EMBRATEL, os destinos da CTB.

Reunidos pois, em assembléia geral, os acionistas elegeram o General Landry Sales Gonçalves, para Presidente, segundo indicação do General Dirceu de Lacerda Coutinho, presidente da EMBRATEL, o órgão governamental que detém a maioria das ações desta empresa.

O General Dirceu L. Coutinho viu ainda aprovadas na ocasião, duas propostas — uma a que modifica os estatutos da CTB, a fim de permitir a redução, de doze para sete, do número de membros da diretoria da empresa; a segunda — a que iguala os vencimentos desses sete elementos aos dos diretores da EMBRATEL.

Vista geral da Assembléia de Acionistas da Companhia Telefônica Brasileira, vendo-se alguns de seus antigos e novos diretores e alguns representantes das demais empresas que detêm ações da CTB.



A mesa que presidiu a Assembléia Geral dos Acionistas da CTB, na histórica eleição de sua primeira Diretoria no âmbito da EMBRATEL. Da esquerda para a direita, o Dr. Haroldo Correia de Matos, Diretor da EMBRATEL; General

Durante a assembléia geral foram ainda eleitos, o Sr. Engenheiro Roberto Carlos Sussekind, para vice-presidente; e para diretores, os Srs. Affonso José Guerreiro de Oliveira, Carlos Reis Filho, João Aristides Wiltgen, José Joaquim de Sá Freire Alvim e Lindolpho Joaquim Goulart.

Os membros do Conselho Fiscal são os seguintes: Wolmar Carneiro da Cunha, Ronaldo





Dirceu L. Coutinho, Presidente dessa empresa; José Joaquim M. Filho, até então Vice-Presidente da Companhia Telefônica Brasileira e Dr. Octavio Marcondes Ferraz, Presidente da Eletrobrás, num flagrante feito na ocasião.

Moreira da Rocha e Eudoro Lemos de Oliveira, sendo eleitos para a suplência pelos acionistas da CTB, os Srs. José Roberto Ferreira dos Santos, Ayrefredo Tovar Bicudo de Castro e Luis Azevedo Berutti.

Fazendo rápido histórico de sua atividade na CTB após 1957, quando desligou-se do quadro ativo do Exército, disse o General Landry conhecer bem os objetivos a serem alcançados agora, "sem distorções ou equívocos".

— A concessionária — asseverou — enfrentou o congelamento das tarifas até pouco tempo. No atual Governo foram homologadas tarifas que favorecem a consecução de objetivos maiores. Na verdade, a sociedade continua ainda a mesma em suas características de empresa privada, mas é agora um patrimônio público, cuja atuação patriótica não poderá ser confundida jamais com monopólio de civis ou militares, valendo citar conceito do Marechal Castelo Branco, segundo o qual, o Brasil dispõe de estrutura forte capaz de desanimar o receio dos capitais estrangeiros.

O Presidente da CTB agradeceu, em seguida, o apoio recebido do Presidente da EMBRATEL, definindo que o crescimento demográfico mostrava paralelamente, um acentuado retrocesso no campo das comunicações, um dos motivos porque fora adicionada cláusula ao novo Estatuto da CTB, pela qual a EMBRATEL ficará permanentemente informada sobre as atividades da primeira, sem cogitar da criação de um encarregado especificamente de controle direto.

Anunciou também, a desvinculação total da CTB do Grupo Light, convocando os diretores, novos e antigos, a um esforço conjunto, agrade-

cendo ao ex-Presidente, Sr. Antônio Gallotti, mencionando seu desejo de manter diálogo amplo com os sindicatos, para "não transformar reivindicações em motivos de disputas infrutíferas e para, sobretudo, tornar a CTB numa grande sociedade de capital aberto e democratizado, transformando empregados em acionistas".

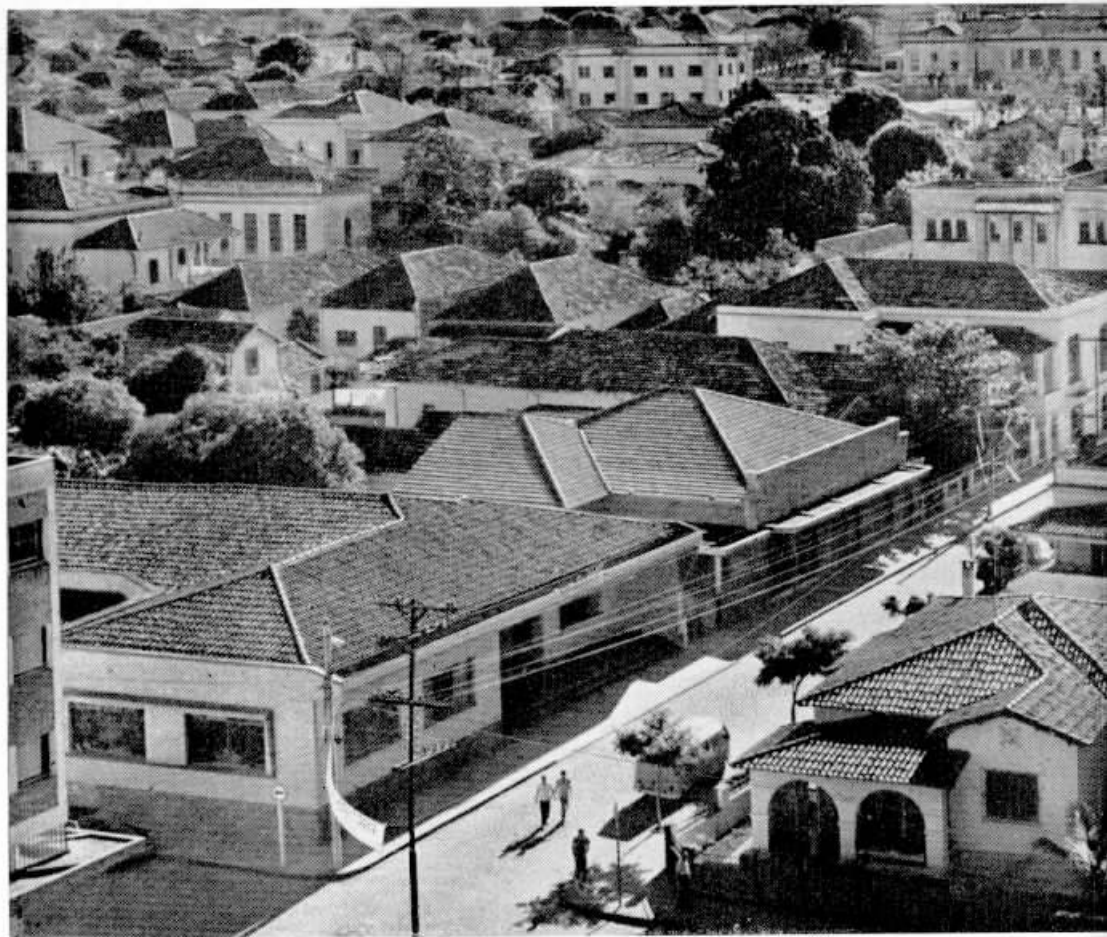
General Landry S. Gonçalves — Presidente

Cursos: Escola Militar (Aspirante de 7-1-1927), Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Estado Maior e Superior de Guerra. *Comissões:* Instrutor e Professor, Colégio Militar do Ceará (1930), Com. da Polícia Militar Ceará (31), Interventor Federal no Piauí (31/35), Adjunto do Gabinete do Min. da Guerra (45), Diretor Geral dos Correios e Telégrafos (49/51), Chefe da Delegação do Brasil ao 6.º Cong. Postal das Américas e Espanha em Madrid, Adjunto da 4.ª Seção do Estado Maior (51), Membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (52/54), Comandante do 1.º B. C. e 2.ª R. I.

Condecorações: Ordem do Mérito Militar, Medalhas Rio Branco do Serviço Militar, de Guerra, Comemorativa do Cinquentenário da Proclamação da República, Legião do Mérito dos EE.UU., Comenda da Academia Hispano-Americana de História Postal e Ordem do Mérito do Paraguai. *Outros dados relevantes:* Transferido para a reserva remunerada do Exército no posto de General de Divisão, em abril de 1957. Superintendente do Departamento Geral de Relações Públicas da CTB (12-2-58). Diretor eleito da CTB (29-4-61) e sucessivamente reeleito. Diretor-Superintendente-Geral, em exercício, de 18-6-65 a 8-9-65. Designado pelo DASP, fez estágio em 1944, no "Post Office Department" e na "Federal Communication Commission", nos EE. UU.

Eng.º Roberto Carlos Sussekind — Vice-Presidente

Engenheiro de Telecomunicações com 32 anos de serviço na CTB, onde ingressou em maio de 1934. Engenheiro Civil, Geógrafo e Eletricista, pela Escola Nacional de Engenharia (turma de 1933). Na CTB ocupou vários cargos na Rede e na Engenharia até 1955, quando foi promovido a Engenheiro de Expansão da Rede, onde permaneceu até 1962, quando foi promovido a Engenheiro-Chefe-Adjunto.



Uma vista parcial da bonita e acolhedora cidade de Bebedouro, no Interior paulista, notável pela cultura da laranja de que é grande centro exportador. Trinta e cinco mil almas compõem a sua ativa população.



BEBEDOURO

MUNICÍPIO PAULISTA DA LARANJA

O município paulista de Bebedouro que abriga trinta e cinco mil almas, tem na laranja, a razão de seu êxito econômico.

Os tropeiros e desbravadores que transitavam através de inóspitas passagens entre os rios Pardo e Turvo, no município de Jaboticabal, por volta do ano de

1885, abeiravam-se do local denominado Bebedor para dessentendar seus animais e gozar o desfruto de uma boa pausa para descanso. Naquele chão, palmilhado por bravos itinerantes e ousados homens das entradas e bandeiras, floresceu generosamente uma povoação, já prevista, clarivamente,

Terezinha Aparecida Silva, colega de Bebedouro, junto ao monumento que consagra a beleza da laranja, riqueza local.



Um grande centro populacional, de grande atividade econômica.

por um distante Corrêa Mesquita, residente em Jaboticabal, que negociou uma gleba que servisse de patrimônio a uma futura povoação. O curioso dessa transação é que, por falta de moeda, combinou-se uma inusitada forma de pagamento: três prestações de porcos.

Ensaando diversas culturas, os primeiros moradores não podiam imaginar que, na citricultura, iria firmar-se seguramente a economia de Bebedouro, sob a proteção de S. João Batista, em nome do qual foi adquirido, em 1885, o patrimônio da Vila. José Francisco Pimenta, João Francisco da Silva, Dona Ana Cesaria Pimenta, José Iná-

cio Garcia, Francisco Bonifácio de Souza Guerra, Francisco Inácio Pereira e o Padre Francisco Valente, são apontados pela história do município como os seus fundadores.

Com o incremento da lavoura e do comércio, rapidamente o povoado teve desenvolvimento e, em 6 de setembro de 1892, pela Lei n.º 87, foi elevado à categoria de Distrito de Paz. Ao despontar do século já eram marcantes os sinais de seus progressos, formando-se grandes lavouras de café que foram, por muito tempo, o fator econômico e de prosperidade do povoado, logo transformado em município pela Lei n.º 293 de 19 de julho de 1894. A 11 de março de 1899, Bebedouro criava foros de cidade, pela Lei Municipal de n.º 34.

A monocultura do café foi aos poucos sendo substituída por outros plantios de econômica aceitação, dos quais se destacou a plantação da laranja.

Produzida no Município em larga escala, ao lado do

café e concorrendo com a pecuária, a laranja encontrou na fertilidade exuberante do solo, magníficas condições de desenvolvimento. O lavrador de Bebedouro, com trabalho constante e racional, e técnica desenvolvida, transformou o dourado como citrico na maior riqueza do município, atestada pela existência de nada menos de seis "packing houses" — estabelecimentos que limpam, selecionam e embalam o produto para exportação, em volume que ultrapassa a média de três milhões de caixas anuais.

Os maiores importadores da laranja de Bebedouro são hoje, a Argentina e o Japão.

As 600 propriedades agrícolas do município cooperam no fabuloso número de três milhões de pés das mais variadas qualidades de laranja amelim, bahia, pêra — que se espriam pela área municipal de 764 quilômetros quadrados.

Separada da capital do Estado pela distância de 460 quilômetros, Bebedouro es-

Colheita da laranja na Fazenda Santa Irene, do Comendador Luiz M. de Araújo. Duas colegas telefonistas, Dulcinéia Gonçalves e Maria Augusta Pajola, não resistiram à tentação.



coa os seus produtos pelos trilhos da Companhia Paulista e, também, pelas modernas rodovias que colocam o município em contato com todo o País.

As condições econômicas que propiciaram o surgimento de uma rede bancária composta de uma dezena de estabelecimentos, buscou nas comunicações telefônicas, desde novembro de 1966, data do pioneirismo telefônico local, os meios adequados para as comunicações locais e interurbanas.

A CTB que vem cooperando há longos anos para o progresso do município, tem ali instalado 1.083 telefones.

Bebedouro é sede de chefia de zona em nossa organização, pertencente ao Distrito de Araraquara. Como seu Chefe de Zona ali está Victorino Maciel Ribeiro, entusiasmado em tornar realidade os termos do contrato assinado a 6 de setembro de 1965 com a Prefeitura de Bebedouro, sendo Prefeito Municipal o Sr. Sérgio Sessa Stamato, que visa dotar seus municípios de serviço telefônico automático, substituindo, em grande parte, a atual rede manual de bateria central.

Dona Edwiges Michelin, Telefonista Chefe, comanda de maneira gentil e carinhosa, 47 prestimosas telefonistas. O Departamento da Rede tem em Bebedouro a supervisão geral de José Gomes Pacheco que, juntamente com 11 funcionários, é o responsável pela conservação das linhas interurbanas e da rede local.

Nossos colegas de Bebedouro, ao lado da população na qual se irmanam, dispõem de quatro associações recreativas, além de outras quatro entidades de classe e culturais para as suas horas de entretenimento. O aristocrático Clube de Bebedouro, com magnífica e confortável sede central, deu início a um empreendimento de vulto, orçado em cerca de um bilhão de cruzeiros, para a construção de



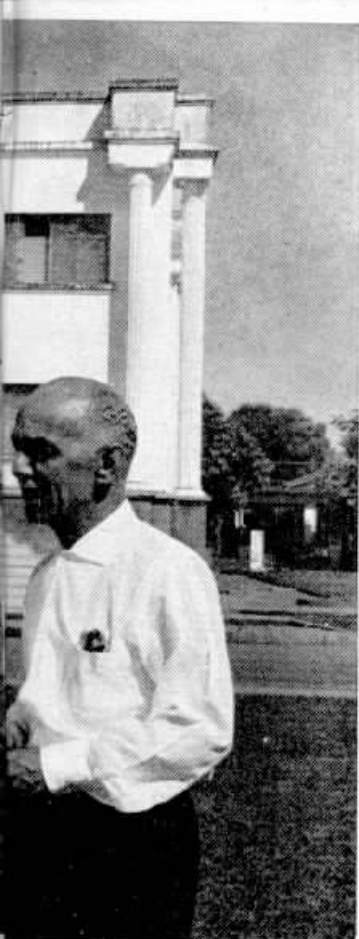
Diante da sede da Prefeitura Municipal de Bebedouro, o chefe do executivo local, o operoso Prefeito Sérgio Sessa Stamato entre o seu assistente, Sr. Oswaldo Schiavon, à esquerda, e Victorino

sua sede de campo, o que bem dá uma amostra de sua importância.

No aspecto do ensino e cultural, para a alfabetização, conta o município com trinta escolas primárias e quatro estabelecimentos de ensino médio. Destaca-se, neste particular, a difusão da arte musical e dramática, a cargo do Conservatório Heitor Villa Lôbos, fator de expressão cultural da juventude de Bebedouro, cidade orgulho do Interior paulista.

O Ensino Médio de Bebedouro compreende o Instituto de Educação "Dr. Paraiso Cavalcanti" que ministra a ambos os sexos os

cursos ginásial, clássico, científico e normal; a Escola Normal "Anjo da Guarda", apenas para o sexo feminino com os cursos ginásial, normal e clássico; o Ginásio Industrial "Prof. Stelio Machado Loureiro", masculino e feminino com os cursos industrial de mecânica e tornearia, ginásial e de artes domésticas — corte e costura, arte culinária e bordados; Escola Técnica de Comércio "Vicente Cesar", para ambos os sexos, com os cursos ginásial e técnico de contabilidade e mais a Escola "Remington" de datilografia e o já citado Conservatório Dramático e Musical "Heitor Villa Lôbos".



Maciel Ribeiro, Chefe da Zona da Companhia Telefônica Brasileira, na cidade interiorana.

Economia

Oito agências bancárias e duas das Caixas Econômicas, federal e estadual, dão a necessária movimentação à economia de Bebedouro, alicerçada, sobretudo, na produção agrícola. Dados deste ano dão à laranja três milhões de pés em produção, com cerca de 500 mil novos. A produção esperada para 1966 é de quatro milhões e meio de caixas, cada uma das quais acondiciona duzentas laranjas.

O valor total da produção ascende a quase cinco bilhões e meio de cruzeiros, produto de uma área de seis mil alqueires, a que se devem acrescentar mais mil

No entanto, ainda há outras culturas ativas e rendosas ao município como as de algodão, com uma produção de 24 mil arrôbas em 145 alqueires de área colhida; de amendoim: 883.500 quilos em 193 alqueires; arroz, feijão, milho e mamona, em quantidades dignas de nota.

Atingida outrora apenas ao lombo de animais, Bebedouro é atualmente servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Inúmeras empresas de ônibus entrecortam-na, dentro de um tráfego cada vez maior que bem atesta o progresso magnífico do município.

Orgulho de seus habitantes, a 345 quilômetros da capital do Estado, em linha reta, com clima saudável, Bebedouro tornou-se, pelo

braço de seus filhos, cidade de relêvo no mapa dos municípios.

Setenta e duas indústrias cooperaram para esse belo surto de progresso, contando-se entre elas com dois laticínios, uma refinaria de açúcar, uma fábrica de mólhos alimentícios, uma fábrica de massas alimentícias, cinco de bebidas e duas serralherias.

Setecentas e uma propriedades agrícolas entram porém com o maior índice de arrecadação, sendo importante ainda a pecuária, predominando o gado leiteiro. O município possui, entre vacas, bois e vitelos, quase quarenta mil cabeças; três mil muares, quinze mil suínos, mil ovinos e três mil caprinos, a que se somam ainda perto de 500 mil aves.





Nosso colega da Rede, Alvaro Cipolli, ai está em plena Avenida Raul Furquim, com seu carro Ford-40, um memorável companheiro de longas jornadas pela Bebedouro em crescimento constante e invejável.

Familiar flagrante em casa da colega telefonista Oóette Tonin Cassone que ai aparece em companhia de seu esposo, o construtor Ernesto Cassone e seus gentis filhinhos Stefano e Carla, alegrias de tódas as horas.





Um dia de folga, dedicado à pescaria, é o "máximo" para Pedro Jayme da Silva e Guerino Mazza, que o contempla atentamente, com inveja do que "vem aí" no anzol, ambos nossos colegas funcionários da Rêde.

Milson Antônio de Souza, funcionário do Departamento Comercial, é exímio pianista, professor do Conservatório Dramático e Musical Villa Lóbos. Ana Maria, na foto, é sua aluna.

A telefonista Valdezete de Paula, em visita a um "packing-house" da laranja: o da firma Citobrasil de Bebedouro.



A NOVA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DOS SERVIÇOS DA CTB E SUA MOTIVAÇÃO

A ORGANIZAÇÃO administrativa da Companhia Telefônica Brasileira, vigente até julho deste ano, já se revelara insatisfatória para atender ao bom andamento de todos os trabalhos da empresa, muito embora, por razões bem conhecidas, viesse mantendo um ritmo de expansão inferior ao requerido por sua área de operação.

Com a expansão dos serviços telefônicos em vários municípios do Estado de São Paulo, e principalmente no da capital bandeirante, já em plena fase de execução e com a dos Estados da Guanabara e do Rio em andamento, de modo a ser alcançada, em poucos anos, a casa do milhão e meio de telefones em serviço, isto é, praticamente o dobro do que hoje existe, aquela estrutura administrativa, além de não poder suportar o impacto, tornar-se-ia, também, um obstáculo, ao invés de uma ajuda à ex-

pansão programada. Isto sem considerar, a médio prazo, uma rede com mais de dois milhões de telefones, com tôdas as suas implicações no serviço interurbano.

A NOVA ESTRUTURA

À medida que uma organização cresce, há dois aspectos de suma importância a serem considerados: a especialização e a descentralização.

No tocante à especialização, existente na passada organização sob a forma de Departamentos Gerais, nova modalidade foi introduzida na atual estrutura, a qual consistiu em distribuir as atividades daqueles Departamentos, por órgãos especializados em orientação normativa e planejamento e os incumbidos de execução operacional.

Já no concernente à descentralização, duas medidas de grande alcance fo-

ram introduzidas. De acordo com a primeira, a competência para decisões de alto nível foi atribuída a cada um dos sete Diretores da empresa, de acordo com o respectivo âmbito de ação e não mais centralizadas em apenas um Diretor, tal como antes ocorria.

Pela segunda medida, Departamentos operacionais que tinham seu campo de ação na área de São Paulo, mas que se achavam administrativamente subordinados a órgãos sediados no Rio, desvincularam-se destes e passaram a reportar a outros, sediados também em São Paulo.

Pela nova estrutura, cujo organograma geral poderá ser visto nas duas páginas seguintes a estas, as Diretorias da Companhia Telefônica Brasileira podem ser distribuídas em dois grupos principais, de acordo com as suas linhas básicas de ação.

DIRETORIAS E SEUS GRUPOS

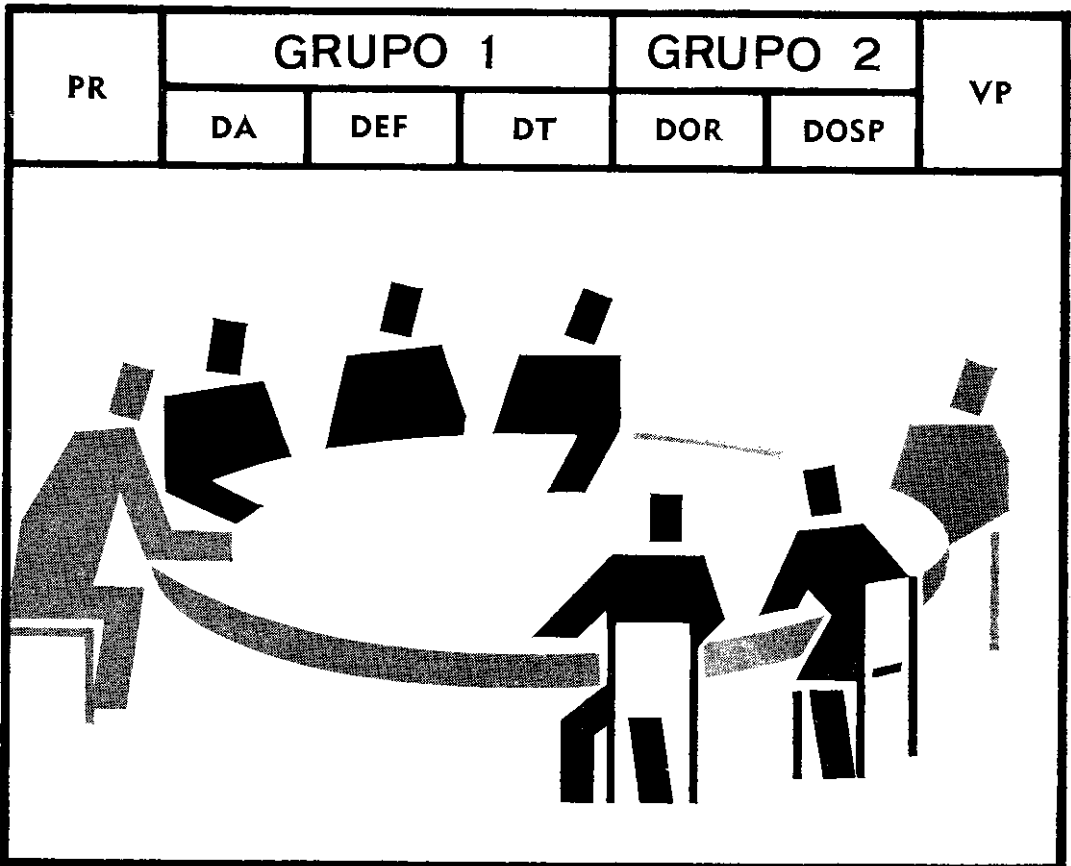
No primeiro grupo, três Diretorias: a Administrativa (José Joaquim de Sá Freire Alvim), a Econômico-Financeira (Alfonso José Guerreiro de Oliveira) e a Técnica (João Aristides Wiltgen), responsáveis pelo estabeleci-

mento de diretrizes, preparo de métodos e rotinas, assessoramento às linhas de operação, análise de resultados, planejamentos em geral, coordenação entre setores e entre empresas etc.

No segundo grupo, as duas Diretorias de Operação, a do Rio (Lindolpho Joaquim Goulart) e a de

São Paulo (Carlos Reis Filho), responsáveis pela operação de todos os serviços da empresa.

Assim, agora, a Companhia Telefônica Brasileira pode partir para novos e grandes empreendimentos, dentro de uma reestruturação que veio capacitá-la a um rendimento muito maior de seus serviços.





ORGANIZAÇÃO GERAL DA COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

DIRETORIA

PR PRESIDENTE
VP VICE-PRESIDENTE
DA DIRETOR ADMINISTRATIVO
DEF DIRETOR ECONÔMICO-FINANCEIRO
DT DIRETOR TÉCNICO
DOR DIRETOR DE OPERAÇÃO-RIO
DOSP DIRETOR DE OPERAÇÃO-SÃO PAULO

PRESIDÊNCIA

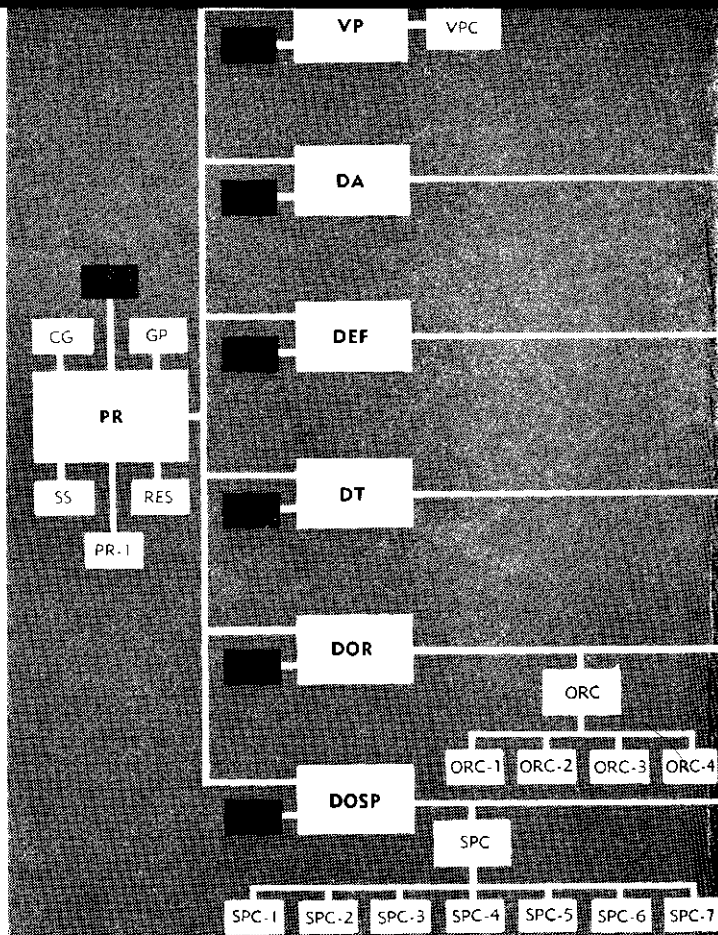
CG ASSESSORIA
GP CONSULTOR GERAL
SS CHEFE DE GABINETE
RES SECRETÁRIO DA SOCIEDADE
PR-1 ASSESSOR DE RELAÇÕES COM EMPRESAS SUBSIDIARIAS
PR-1 ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA PARA ASSUNTOS DE ESTATÍSTICA E EXPEDIENTE

VICE-PRESIDÊNCIA

Assessoria
VPC DEPARTAMENTO GERAL DE COORDENAÇÃO DE PLANOS

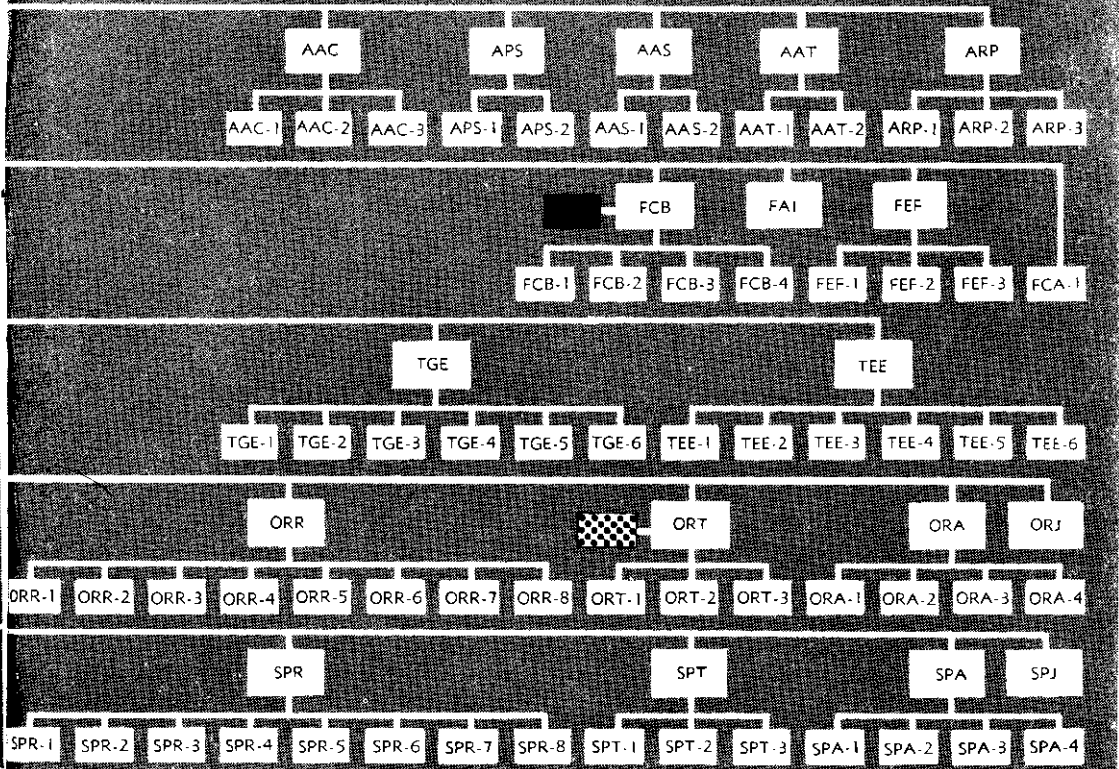
DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Assessoria
AAC DEPARTAMENTO GERAL P/ASSUNTOS COMERCIAIS
AAC-1 Departamento de Administração Comercial
AAC-2 Departamento de Estudos de Tarifas
AAC-3 Departamento do Patrimônio
APS DEPARTAMENTO GERAL P/ASSUNTOS DE PESSOAL
APS-1 Departamento de Administração de Pessoal
APS-2 Departamento de Estudos de Pessoal
AAS DEPARTAMENTO GERAL P/ASSUNTOS DE SUPRIMENTOS
AAS-1 Departamento de Administração de Suprimentos
AAS-2 Departamento de Coordenação de Suprimentos
AAT DEPARTAMENTO GERAL P/ASSUNTOS DE TRÁFEGO
AAT-1 Departamento de Administração de Tráfego
AAT-2 Departamento de Análises de Tráfego
ARP DEPARTAMENTO GERAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS
ARP-1 Assessoria Administrativa de Relações Públicas
ARP-2 Assessoria de Relações Públicas
ARP-3 Assessoria de Publicidade



DEF	DIRETORIA ECONÔMICO-FINANCEIRA	TGE-2	Departamento de Orçamento de Capital
	Assessoria	TGE-3	Departamento de Engenharia de Transmissão
FCB	DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE	TGE-4	Departamento de Engenharia da Rede Externa
	Assessoria	TGE-5	Departamento do Laboratório de Administração de Engenharia
FCB-1	Departamento de Administração da Contabilidade	TGE-6	
FCB-2	Departamento de Contabilidade Estados da Guanabara e Rio de Janeiro	TEE	DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA DE EXPANSÃO
FCB-3	Departamento de Contabilidade e Tesouraria Estado de São Paulo	TEE-1	Departamento de Engenharia de Prédios -- Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro
FCB-4	Tesouraria Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro	TEE-2	Departamento de Engenharia de Prédios Estado de S. Paulo
FAI	AUDITORIA INTERNA	TEE-3	Departamento de Engenharia de Equipamentos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro
FEF	DEPARTAMENTO GERAL DE ECONOMIA E FINANÇAS	TEE-4	Departamento de Engenharia de Equipamentos Estado de São Paulo
FEF-1	Departamento de Estudos Econômicos	TEE-5	Departamento de Engenharia de Expansão da Rede
FEF-2	Departamento de Orçamentos	TEE-6	Departamento de Estudos de Tráfego
FEF-3	Departamento de Análises Financeiras		
FCA-1	Departamento de Controle de Ações	DOR	DIRETORIA DE OPERAÇÃO — RIO
DT	DIRETORIA TÉCNICA		Assessoria
	Assessoria	ORC	DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL
TGE	DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA	ORC-1	Assessoria Administrativa Comercial
TGE-1	Departamento de Engenharia de Conservação e Análises da Rede		

ORGANOGRAMA ESTABELECIDO PELA
ORDEM GERAL N.º 3, DE 22-7-1966



ORC-2	Departamento Comercial Estado da Guanabara	ORA-1	Departamento de Administração de Serviços Auxiliares	SPR-4	Departamento de Estudos da Rede
ORC-3	Departamento Comercial Estado do Rio de Janeiro	ORA-2	Departamento do Pessoal	SPR-5	Departamento de Serviços da Rede Interurbana
ORC-4	Departamento de Expansão	ORA-3	Departamento de Suprimentos	SPR-6	Departamento do Pessoal e Treinamento da Rede
ORR	DEPARTAMENTO GERAL DA REDE	ORA-4	Assessoria de Relações Públicas	SPR-7	Departamento de Oficinas e Prédios
ORR-1	Departamento de Administração da Rede	ORJ	SERVIÇO JURIDICO — RIO	SPR-8	Departamento de Transporte
ORR-2	Departamento da Rede Estado da Guanabara	DOSP	DIRETORIA DE OPERAÇÃO — SÃO PAULO	SPT	DEPARTAMENTO GERAL DO TRAFEGO
ORR-3	Departamento da Rede Estado do Rio de Janeiro	SPC	Assessoria	SPT-1	Assessoria Administrativa do Tráfego
ORR-4	Departamento de Estudos da Rede	SPC-1	Assessoria Administrativa Comercial	SPT-2	Departamento do Tráfego Cidade de São Paulo
ORR-5	Departamento de Serviços da Rede Interurbana	SPC-2	Departamento Comercial Cidade de São Paulo	SPT-3	Departamento do Tráfego Interior de São Paulo
ORR-6	Departamento de Pessoal e Treinamento da Rede	SPC-3	Departamento Comercial Interior de São Paulo	SPA	DEPARTAMENTO GERAL DE SERVIÇOS AUXILIARES
ORR-7	Departamento de Oficinas e Prédios	SPC-4	Assessoria de Estudos Comerciais	SPA-1	Departamento de Administração de Serviços Auxiliares
ORR-8	Departamento de Transportes	SPC-5	Departamento de Expansão Cidade de São Paulo	SPA-2	Departamento do Pessoal
ORT	DEPARTAMENTO GERAL DO TRAFEGO	SPC-6	Departamento de Expansão Interior de São Paulo	SPA-3	Departamento de Suprimentos
ORT-1	Assist. do Supt. Geral do Tráfego — RIC	SPC-7	Departamento Comercial Serviço Interurbano	SPA-4	Assessoria de Relações Públicas
ORT-2	Assessoria Administrativa do Tráfego	SPR	DEPARTAMENTO GERAL DA REDE	SPJ	SERVIÇO JURIDICO — SP
ORT-3	Departamento do Tráfego Estado da Guanabara	SPR-1	Departamento de Administração da Rede		
ORA	DEPARTAMENTO GERAL DE SERVIÇOS AUXILIARES	SPR-2	Departamento da Rede Cidade de São Paulo		
		SPR-3	Departamento da Rede Interior de São Paulo		



ASSISTENTE



ASSESSORIAS

COQUETEL

NA MAISON DE FRANCE

A DIRETORIA da Empresa Brasileira de Telecomunicações — EMBRATEL — homenageou, recentemente, a Diretoria eleita da Companhia Telefônica Brasileira, ao ensejo de sua posse e por ser a primeira a constituir-se no âmbito daquela empresa.

A reunião de alto cunho social teve a presença de figuras representativas da sociedade, governo e do campo das comunicações, realizando-se nos salões da Maison de France com horas de amável convívio e bom entendimento, notando-se especialmente a presença dos senhores General Dirceu de Lacerda Coutinho, Presidente da EMBRATEL; General Landry Sales Gonçalves, Presidente da CTB; General José Antônio de Alencastro e Silva, Presidente da Companhia Estadual de Telefones e Capitão-de-Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações — CONTEL.



Durante o coquetel na Maison de France, o General Landry Sales Gonçalves, Presidente da CTB, à esquerda, e o Vice-Presidente, Engenheiro Roberto Carlos Süsskind, num grupo de palestra.

Foi anfitrião, o General Dirceu Coutinho, que aparece à esquerda, seguindo-se-lhe os presidentes de importantes órgãos nacionais de comunicações, General Landry S. Gonçalves, da CTB; General Antônio Silva, da CETEL, e Capitão-de-Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, do CONTEL.



NOVOS CONTRATOS DE EXPANSÃO

PEDERNEIRAS, PENÁPOLIS E AGUDOS

PEDERNEIRAS, que até agora só possuía 342 aparelhos telefônicos, num sistema de magneto, acaba de colocar-se em situação de relêvo no tocante à expansão telefônica, com o novo contrato assinado entre a CTB e a Municipalidade local, representada pelo ope-roso Prefeito Michel Neme.

De acôrdo com o novo instrumento legal, a próspera cidade, que já soma 20 465 habitantes, terá a oportunidade de atualizar suas comunicações, através de etapas cuja primeira alcança a 600 linhas automáticas.

Até 1840, o território hoje ocupado pelo município era terra indígena. Retirantes, acompanhando o curso do Rio Tietê, foram aos poucos atingindo a região.

Em virtude da grande quantidade de pedra-de-fogo encontrada no local, os sertanistas Manoel dos Santos Simões e seus filhos, deram o nome de Pederneiras à fazenda que lotearam, nas terras que foram os primeiros a ocupar.

É cidade desde 1906.

PENÁPOLIS possui 31 700 habitantes que de há muito ansiavam por melhoria em seu sistema telefônico manual, agora com 399 telefones.

O novo contrato assinado pela CTB e o Prefeito Dr. Edison J. Geraiçate prevê a construção de uma rede automática com a instalação inicial de 600 novos aparelhos.

Como tôdas as cidades da região noroestina, Penápolis tem suas páginas históricas cheias de lutas lamentáveis e sangrentas.

Os índios Coroados foram o principal obstáculo à penetração.

A 25 de outubro de 1908, data considerada como a de fundação da cidade, Frei Bernardino de Lavallo tomou posse do patrimônio transferido aos capuchinhos de S. Paulo e celebrou missa no que chamaram de Santa Cruz do Avanhadava, depois chamada Penápolis, em homenagem ao Presidente Afonso Pena.

Penápolis é município importante e comarca desde outubro de 1917.

AGUDOS tem 17 400 habitantes e também se ressentia de uma ampliação na sua rede manual, até agora com 351 aparelhos. O novo contrato que o Prefeito Dr. João Ferreira Silveira assinou em nome do município, com a CTB, vai permitir essa ampliação, com a construção de uma rede automática, com a capacidade inicial de 600 aparelhos.

Denominada antigamente de S. Paulo dos Agudos, teve a sua povoação primitiva com a doação de 33 hectares e 88 ares de terra, por parte de Faustino Ribeiro. Com o impulso dado pelo Coronel Delfino Alexandrino de Oliveira e o Capitão Otoni de Almeida Cardia, primeiros agricultores da terra, políticos de influência e construtores, que conseguiram em breve a criação de um distrito de paz, Agudos cedo foi município e é hoje importante comarca.

A atual denominação de Agudos passou a vigorar em decorrência da Lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905, que substituiu a antiga.

O flagrante é da assinatura do novo contrato entre a Companhia Telefônica Brasileira, representada pelo Sr. José Portugal Gouvêa, à esquerda, e o Município de Penápolis, representado pelo Prefeito Edison J. Geraiçate. É uma nova etapa de progresso que chega à belíssima cidade interiorana.



MISS TELEFONISTA NACIONAL

A SENHORITA Zilma Maria Rangel, telefonista de Campos, Estado do Rio, foi a escolhida por júri de alta expressão, como a "Miss Telefonista Nacional de 1966".

A festa de eleição que reuniu cinco candidatas: Teresinha Sueli Sá de Sousa, Miss Telefonista da Guanabara; Noêmia Conceição, de São Paulo; Sônia Marins Alves, de Resende; Zilma Maria, de Campos e Neiva Mariuzzo, de Campinas, foi uma das mais belas de quantas já foram realizadas com idêntico objetivo, pelo Telefônica Atlético Clube da Guanabara, tradicional promotor dessa festa de conagração, para a qual concorrem de maneira decisiva, os demais clubes que



Coube ao Deputado Dr. Levi Neves, entregar a bela faixa de "Miss Telefonista Nacional de 66", a Zilma M. Rangel.



Araci Moreira, a Miss 65, coroou a sua sucessora.



congregam colegas telefonistas em toda a área servida pela Telefônica e demais companhias associadas.

A bela noite de alegria e encantamento, teve lugar no Ginásio da Rio Light, na Rua José do Patrocínio, no Grajaú, animada pela Orquestra de Ribamar e teve grande afluência de público, do júri fazendo parte o Sr. Antônio Jaber, diretor de Turismo da Guanabara; Maria Raquel de Andrade, Miss Brasil de 1965; o jornalista Walter Rizzo, a vedeta Marivalda, as atrizes Irma Alvarez e Lourdes Amaral e o Sr. Clóvis Bor-nay.

Beleza de rosto, elegância, porte e personalidade, foram os requisitos exigidos às candidatas que, hóspedes do TAC, durante alguns dias, no Rio, tiveram a oportunidade de cumprir intenso e agradabilíssimo programa de passeios, diversões e promoção.



O desfile da vitória. Zilma Maria Rangel, representante de Campos, com a faixa e a coroa de Miss Telefonista Nacional, agradece.



Tarefa das mais difíceis para o seletor júri, a escolha da mais graciosa dentre as cinco candidatas. El-las, da esquerda para a direita, Sônia Marins Alves, de Resende; Teresinha Sueli Sá de Souza, da Guanabara; Neiva Mariuzzo, de Campinas; Zilma Maria Rangel, de Campos e Noêmia Conceição, de São Paulo.

O Diretor Carlos Reis Filho apresentou cumprimentos à candidata Teresinha Sueli Sá de Souza, representante da Guanabara, que logrou um honroso segundo lugar no certame de beleza deste ano.

As representantes de Campos, Guanabara, Resende, Campinas e São Paulo, foram classificadas nessa ordem, embora tôdas fôsem aplaudidíssimas e, a rigor, tôdas merecessem o primeiro lugar que, evidentemente, só a uma poderia pertencer.

Zilma Maria Rangel, dona de um belo rosto, obteve por isso mesmo o maior número de pontos destinados a êsse quesito, a que somou bastantes por desembaraço, evidenciado no improviso que teve de fazer ao microfone, saudando o clube, o júri, a assistência e seus colegas.

Ao receber a faixa das mãos do Deputado Levi Neves, Zilma Maria recebeu a consagração da assistência que se renovou por ocasião da coroação feita pela sua antecessora, a Miss Telefonista de 1965 — senhorita Araci Moreira.

Uma bela festa que correspondeu plenamente à tradição mantida pelo Telefônica Atlético Clube.





ia
da
Telefonista

29 DE JUNHO



Wanda Itri e Elvira Ribeiro, foram motivo de grande êxito na festa das telefonistas de S. Paulo.

GRANDES festas foram realizadas no âmbito da Telefônica, por ocasião da passagem de mais um dia consagrado às nossas colegas telefonistas.

No Rio, em Niterói, em São Paulo, sucederam-se as alegres comemorações, enquanto chegavam à administração da empresa votos de congratulações, mensagens simpáti-

cas de assembléias representativas, emprê-sas, público e associações de classe, tôdas unânimes em exaltar o trabalho anônimo e dedicado dessas nossas prezadas colegas, sempre solícitas no bem servir.

Nesta página que lhes é dedicada, mostramos alguns flagrantes dessas amáveis comemorações de alegria.

Na festa do restaurante das telefonistas bandeirantes, Maria Aparecida Simões cantou, com grandes aplausos, acompanhada por um coral formado de elementos do Tráfego e do Escritório, a conhecida pagina popular "Arrastão". Coube a Haroldo Prestes Miramontes saudar as telefonistas na bela festa, havendo troca de lembranças entre as representantes do Interior e da capital do estado, um grande "show" e uma homenagem às colegas que atendem "PBX" de jornais e emissoras locais, a que se seguiu um baile no Telefônica Clube, com cacamento caipira e marcação de "quadrilha" tendo as telefonistas brilhado.



P Á S C O A

A direita, aspecto da Comunhão Pascal dos nossos colegas de Lins, no Interior paulista, logo após a realização da cerimônia religiosa. Junto ao oficiante, colegas de vários setores da nossa Companhia, acompanhadas por seus familiares, cumprindo o belo preceito de fé cristã.





A esquerda, um sugestivo flagrante da cerimônia pascal dos nossos colegas de Botucatu, também no Interior paulista que aparecem em torno ao oficiante, em número bastante expressivo e que demonstra o alto fevor religioso de que se mostraram imbuídos, acompanhados de parentes.



Eurídice Baldomero Simões, com 34 anos de serviço, e Geisa Faria de Magalhães, com 32, funcionárias da Contadoria Mecanizada da Guanabara, tiveram uma bela festa de despedida, com bôlo e presentes.

Luiz Sebastião da Rocha, ao completar trinta e cinco anos de longa e bem empregada atividade em nossa Companhia, como Encarregado na Seção de Administração Comercial da Divisão do Estado do Rio, aposentou-se e recebeu uma bela homenagem



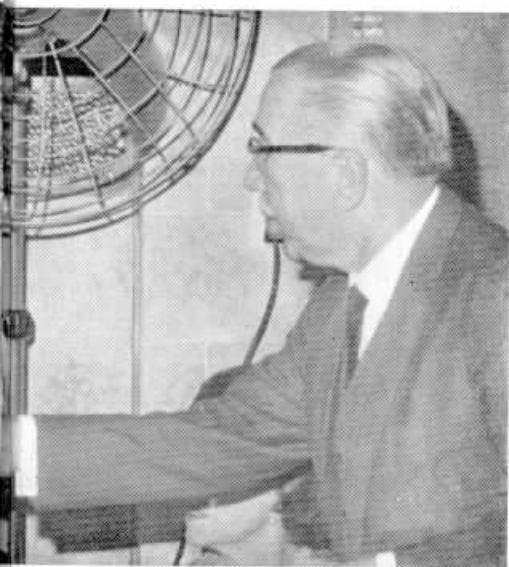
APOSENTADORIAS



A Carlos Dale, que exerceu, durante muitos anos, o cargo de Superintendente de Suprimentos, Divisão de S. Paulo e S. Paulo Interior, foi oferecido concorrido jantar de despedida, ao ensejo do



Na Seção de Construções da Guanabara, houve festa simples, mas cheia de calor e simpatia, pela aposentadoria dos trabalhadores Felicíssimo Cândido Sant' Anna, com 35 anos de labor, e Felix José Calazans, com trinta e oito. Chefes e colegas, todos amigos dos velhos funcionários, reuniram-se para a alegre despedida.



sua aposentadoria, ao ágape comparecendo os Srs. Carlos Reis Filho e José P. Gouvêa, inúmeros chefes, colegas e amigos. O homenageado e sua esposa foram alvo de grandes considerações nessa ocasião.

Ida Camarotto, veterana funcionária do Departamento do Pessoal, na Guanabara, também foi homenageada por ocasião de sua aposentadoria, ao atingir trinta e três anos de serviço. Elpidio Corrêa de Mattos, seu Superintendente, foi o intérprete de todos.





Da esquerda para a direita, o General Landry Sales Goncalves, Presidente da CTB; o Capitão de Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, Presidente do CONTEL, o General Dirceu de Lacerda Coutinho, Presidente da EMBRATEL, quando ouviam as explicações que o Engenheiro René Darbilly, Superintendente-Geral da Rede-Rio, lhes dava sobre a rede de dutos iniciada.

Iniciado o plano de expansão telefônica na Guanabara

A CTB deu início às obras de construção dos dutos subterrâneos para os cabos telefônicos que fazem parte do plano de expansão da sua rede na Guanabara. Operários atacaram simultaneamente na Zona Sul e Norte do Rio, respectivamente na Av. Ataulfo de Paiva, entre Bartolomeu Mitre e José Linhares, e Rua São Francisco Xavier, próximo a Souza Dantas, a esses locais comparecendo o General Dirceu de Lacerda Coutinho, Presidente da EMBRATEL e o Capitão-de-Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, Presidente do CONTEL, especialmente convidados, em companhia do General Landry Sales Gon-

calves, Presidente da Companhia Telefônica Brasileira e outros diretores de nossa empresa e mais autoridades.

Pouco mais tarde, todos estiveram na estação "Copacabana", onde assistiram à chegada e começo de instalação do novo equipamento destinado à estação "56" e que atenderá a mudanças naquela área e cujas duas mil linhas iniciais já estarão funcionando até o fim deste ano.

Nestas páginas, alguns dos flagrantes desses acontecimentos de magna importância para o carioca que, enfim começa a ver a expansão da sua rede telefônica.

As obras tiveram início a 1 de agosto, precisamente às 10,40, quando foram atacadas as galerias que irão servir aos cabos de assinantes do Leblon.

Prepara-se assim, a Companhia Telefônica Brasileira, para dar andamento aos planos de há muito estudados, planos que, gradativamente, irão dar ao habitante da Guanabara, a necessária atualização telefônica, imprescindível ao seu surto de progresso. Em dezoito meses, a Guanabara deverá ter mais trinta mil aparelhos instalados e, em quarenta, mais cento e cinquenta mil, numa primeira fase de expansão que reduzirá em muito a crise há tanto instalada e que durante tantos anos não foi possível controlar.

Há, no momento, uma mobilização total de esforços para atingir a esse objetivo de primordial importância, em que se encontra empenhada a diretoria da CTB.



Na visita à estação "Copacabana", o General Landry Sales Gonçalves, Presidente da CTB e o Capitão de Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, do CONTEL, acompanhados pelo Vice-Presidente Roberto C. Sussekind, o Diretor J. A. Wiltgen e o Chefe de Gabinete Pedro Sambin, inspecionam o material ali instalado.

O início das obras em plena via pública, foi acompanhado com todo o interesse por tôdas as autoridades.





O famoso Coral da Real Sociedade Clube Ginástico Português regido pelo maestro

O Gen. Landry S. Gonçalves, Presidente da CTB, dirigiu palavras de carinho e esclarecimento aos funcionários da Companhia.

A FESTA DOS VETERANOS NO RIO

A DIVISÃO da Guanabara fez realizar em sua sede da Avenida Presidente Vargas uma das mais belas festas de veteranos, de quantas são tradicionais no âmbito da CTB. Nada menos do que quatrocentos e seis colegas foram distinguidos por terem atingido etapas de serviço que vão de dez a cinquenta anos, completados no primeiro semestre de 1966.

A cerimônia cresceu de importância por ser aquela a primeira vez em que a nova diretoria teve a oportunidade de apresentar-se e dirigir-se a seus empregados em acontecimento público, depois da aquisição de seu acervo pelo Governo Federal, através da EMBRATEL.

Presidida pelo General Landry Sales Gonçalves, a mesa diretora teve a cons-

tituí-la, além de todos os diretores e chefes da organização, o General Dirceu de Lacerda Coutinho, presidente da EMBRATEL que fez uso da palavra saudando os veteranos, representantes de autoridades e entidades sindicais.

Cento e seis veteranos com dez anos de casa, noventa e sete com vinte anos, quarenta e cinco com vinte e cinco, oitenta e dois com trinta anos de labor, cinquenta e quatro com trinta e cinco, dezesseis com quarenta anos, cinco com quarenta e cinco e um, Abel Corrêa de Matos, com cinquenta anos de dedicação à empresa, receberam seus sinos simbólicos, pelo tempo de permanência em serviço, das mãos de seus chefes.

Dirigindo-se aos presentes, o General Landry S.

Gonçalves, expressou a sua satisfação em presidir a cerimônia, ressaltando tratar-se de um dos maiores grupos de veteranos de toda a história da CTB, apenas em uma das áreas de atuação da Companhia.

Anunciando a reestruturação administrativa da empresa, seu presidente discorreu sobre a nova organização e as perspectivas de trabalho e desenvolvimento da CTB, convocando o pessoal a um esforço coletivo no sentido de recuperar o conceito e o prestígio da Companhia perante a coletividade. Um bem organizado programa artístico abrilhantou a festa com a participação do Coral do Clube Ginástico Português, seguindo-se-lhe um "buffet" especial para todos os presentes.



Abelardo Magalhães, com a totalidade de seus elementos, foi ponto alto na bela festa de homenagem da Companhia Telefônica Brasileira, aos quatrocentos e seis veteranos da Guanabara destacados no semestre.

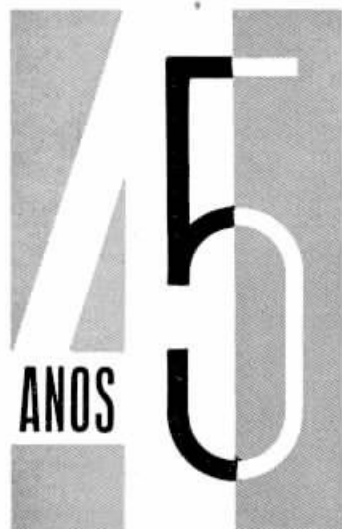
Flagrante do momento em que homenageava nossos colegas veteranos, o General Dirceu de Lacerda Coutinho, Presidente da EMBRATEL. A seu lado, na mesa diretora dos trabalhos, da esquerda para a direita, os Senhores José Joaquim de Sá Freire Alvim, Lindolpho Joaquim Goulart e General Landry S. Gonçalves.





Na bela festa de homenagem aos veteranos de São Paulo, mereceram grandes aplausos, nossos colegas Olimpia Pousa, do Tráfego — Interior, e Antônio Araújo, da Rede — Capital, ambos com cinquenta anos de assinalados serviços à nossa empresa, fato marcante em suas vidas.

VETERANOS DE SÃO PAULO



Elisário P. Lima
Tráfego



Carolina Teixeira
Tráfego



Maria Aparecida
Tráfego



Frederico Adalberto
Rede

40 ANOS



João Wirbuis
Rêde



Josephina A. Pissolotti
Rêde



Domingos Fortunato
Rêde



Henrique Salvador
Contabilidade



João Rios
Rêde



Frederico E. Dolsner
Rêde



José J. Barrella
Rêde



Affonso Gomes
Rêde



Guido Salvador
Rêde



Avelino Raposo
Contabilidade



Emil Kruger
Rêde



Alcides Pivello
Rêde



Paschoal Cordoni
Rêde



O General Dirceu de Lacerda Coutinho, presidente da EMBRATEL, homenageou ao entregar a Abel Corrêa de Mattos o seu símbolo de meio século de serviço à nossa empresa, na festa da Guanabara, a todos os veteranos presentes à comemoração, pela dedicação ao dever.

VETERANOS DA GUANABARA

45
ANOS



Angela C. Leite
Tráfego



Armando T. Cardoso
Rêde

40 ANOS



Affonso Osolins
Rêde



Aloysio S. Marques
Rêde



Altamiro C. Saldanha
Rêde



Dylô G. Souza
Comercial



Ignácio S. Miranda
Contabilidade



Laura H. Morgado
Tráfego



Iracema Rangel
Pessoal



Nair Waltz
Contabilidade



Orlando T. Cunha
Rêde



Juracy G. Vieira
Tráfego



Nair S. Mascarenhas
Rêde



Octacilio Freitas
Comercial

45

ANOS



Jorge B. Nascimento
Rêde



Albano S. Cerejo
Rêde



Manoel A. Santos
Rêde



Manoel L. Pinho
Rêde



José C. R. Portugal
Contabilidade



Dante Tonini
Rêde



Ferdinand Konte
Rêde



Abimaél Leal
Juridico



Reginaldo Gliosci
Engenharia



Chrysostomo Carvalho
Rêde



Carlos Soares
Rêde



Antenor J. Faria
Comercial



Joaquim V. Paiva
Rêde



Custódio Jesus
Rêde



Patrício Machado
Rêde



Francisco G. Patrício
Rêde



Hildebrando Rebello
Tralego



Augusto Flavoni
Rêde



Oswaldo A. Almeida
Rêde



Gilberto Vianna
Pessoa



Olegário F. Corpas
Rêde



Carlos Jannarelli
Engenbaria



José Marques
Rêde

Sino Azul

ANO XXXIX

N.º 4 - 1966

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES.
COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Zilma Maria Rangel, te-
lefonista de Campos, é a
Miss Telefonista Univer-
sal de 1966.





— E como faz o gatinho?... isso mesmo! E como faz a vaca? Muito bem, filhinho! E como faz o...

Sino Humor

através do impreso mundial



— Sim querida... não querida... sim querida...
Ei! Você deve ter ligado ao marido errado!
Minha mulher acaba de entrar!



— Aiô! Aiô! Será que o senhor poderia falar um pouco mais alto?...



— Quantas vezes eu preciso repetir a mesma coisa? Não ligue para minha loja durante o trabalho!...



— Foi um prazer conversar com você, Emma!
Há muito que não passava uma tarde tão divertida assim!